



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

DINÂMICA E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE PANAMBI – RS¹

Angélica de Oliveira Henriques², Nilvo Basso³, Douglas Wenningkamp⁴, Tiago José Jezewski⁵.

¹ Trabalho elaborado pelo Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, vinculado as atividades do componente curricular Estágio II do Curso de Agronomia. Panambi/RS, 2010.

² Engenheira Agrônoma do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; E-mail: angelica.oliveira@unijui.edu.br

³ Professor do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; E-mail: nilvob@unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; E-mail: douglas.wenningkamp@hotmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; E-mail: tiago.jezewski@unijui.edu.br

Resumo

Este trabalho analisou a dinâmica da agricultura do município de Panambi/RS com o objetivo de elaborar linhas estratégicas de desenvolvimento agrícola. O trabalho segue os princípios e os passos da metodologia de diagnóstico de sistemas agrários. A análise realizada evidencia que as transformações ocorridas na agricultura acentuaram a diferenciação geográfica da agricultura e entre os agricultores e os sistemas de produção que praticam. Observaram-se diferenças nos níveis de riqueza gerada e de renda obtida pelos agricultores. Um conjunto de agricultores familiares, que dispõem de menores áreas e que obtêm baixos níveis de renda, encontra dificuldades para se reproduzirem econômica e socialmente. É necessário políticas e ações direcionadas à promoção do desenvolvimento desses tipos de agricultores, por meio de projetos que visem à qualificação, expansão e intensificação da atividade leiteira que o estudou demonstrou ter um grande potencial de geração de valor agregado e renda.

Palavras-chave: agricultura, análise-diagnóstico, sistemas agrários, sistemas de produção.

Introdução

Intervenções no processo de desenvolvimento agrícola (políticas, programas e projetos) produzem conseqüências extremamente importantes sobre as condições de vida das populações implicadas, e que nem sempre são exitosas. As altas taxas de insucesso e os efeitos indesejáveis resultantes das intervenções têm sido atribuídos, principalmente, à falta de análises metódicas da evolução e diferenciação das condições e modalidades de produção na agricultura, e da conseqüente inadequação das ações propostas. Com efeito, a uniformidade





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

das proposições formuladas, não raro, se revela inadequada face à diversidade de situações nas quais os agricultores estão inseridos.

Nesse sentido, muitos estudos têm evidenciado o aumento da diferenciação geográfica, técnica, socioeconômica da agricultura em geral e do Rio Grande do Sul em particular (DUDERMEL, 1993). Isto significa que as transformações que se processam na agricultura não têm resultado na homogeneização dos sistemas produtivos, com as unidades de produção adotando um padrão tecnológico bem definido e único. Pelo contrário, demonstra a complexidade dos processos de transformação histórica e, portanto, de desenvolvimento agrícola, nos quais se verifica uma crescente diferenciação entre as regiões agrícolas e as unidades de produção.

Este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica da agricultura do município de Panambi - RS, com vistas à proposição de linhas estratégicas para o desenvolvimento agrícola em nível municipal. Especificamente, visa analisar o processo de desenvolvimento em curso na agricultura; caracterizar e analisar os principais tipos de sistemas de produção praticados pelos agricultores; e propor linhas de ação estratégicas para o desenvolvimento da agricultura do município.

Metodologia

Foi adotado o método de “Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA)”, elaborado a partir dos conceitos e princípios da Teoria dos Sistemas Agrários (DUFUMIER, 2007). O trabalho foi desenvolvido em etapas (de acordo com o método adotado), a saber:

Análise do processo de desenvolvimento da agricultura do município: consiste na definição de zonas homogêneas do ponto de vista da problemática do desenvolvimento da agricultura, análise da trajetória de evolução e diferenciação geográfica, técnica e socioeconômica da agricultura do município, e no estabelecimento de uma pré-tipologia das unidades de produção agropecuárias (UPAs). Os procedimentos são: leitura da paisagem, análise de mapas, pesquisas em fontes secundárias e entrevistas sucessivas com agricultores mais antigos.

Tipologia dos Sistemas de Produção Agropecuários: visa agrupar as UPAs em tipos, em função da análise realizada na etapa anterior. A tipologia procura agrupar as unidades de produção de um sistema agrário segundo as diferentes formas de organização da produção (sistemas de produção) adotadas pelos agricultores para assegurar a sua reprodução social (viabilidade) ao longo do tempo. Para isso, considera-se a categoria social do agricultor, a combinação das atividades praticadas, e as características dos fatores de produção (terra, trabalho e capital).

Caracterização técnica e a avaliação econômica dos sistemas de produção: A análise técnica consiste na caracterização dos principais fluxos de uso dos recursos produtivos dos diferentes tipos de UPAs, e visa detectar os estrangulamentos relativos à disponibilidade dos fatores de produção. A análise econômica é feita a partir da elaboração dos modelos do valor agregado (VA) e da renda agropecuária (RA). Os dados são obtidos através de entrevistas com os agricultores escolhidos de acordo com a tipologia elaborada.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Análise das possibilidades de reprodução socioeconômica (viabilidade) das UPAs em função do tipo de sistema de produção adotado. A capacidade de reprodução corresponde à renda mínima necessária para assegurar o desempenho dos sistemas de produção no curto prazo (compra de insumos, manutenção dos equipamentos e benfeitorias), e, no longo prazo, a reposição dos meios de produção e satisfazer as necessidades em bens de consumo das famílias dos agricultores.

Esta análise pressupõe que, quando os sistemas de produção praticados não geram este nível mínimo de renda (NRS), os agricultores tendem a não acumular fundos de depreciação suficientes para a reposição dos equipamentos, culminando com sua eliminação do processo produtivo, em um prazo mais ou menos longo.

Definição de Linhas Estratégicas de Desenvolvimento da agricultura do município. A partir dos resultados anteriores é possível identificar e propor alternativas de ação técnica e de políticas públicas para o desenvolvimento dos diferentes tipos de unidades de produção, no sentido de aumentar a renda dos agricultores, tendo em vista as condições específicas de cada tipo.

Resultados e Discussão

As transformações que ocorreram na paisagem desde o início da colonização até os dias atuais configuraram quatro regiões distintas do ponto de vista do desenvolvimento agrícola do município de Panambi. A microrregião um foi denominada no estudo de “agricultura de pequena produção familiar”, a microrregião dois de “agricultura diversificada”, a microrregião três de “agricultura especializada e capitalizada” e a microrregião quatro de “agricultura diversificada (menos intensiva)”. Essas regiões se diferem pelas características de solo, relevo, hidrografia, densidade demográfica, infraestrutura, vegetação nativa, vegetação cultivada, produção animal e grau de capitalização dos agricultores.

O processo de desenvolvimento da agricultura “moderna”, que ocorreu até o ano de 1985, promoveu profundas transformações na paisagem e acentuou a diferenciação geográfica e socioeconômica na agricultura, evidenciando a existência de diferentes trajetórias de acumulação de capital. Essa diferenciação resultou, essencialmente, das desigualdades físicas e socioeconômicas iniciais dos agricultores somadas a outras suplementares acumuladas ao longo de suas trajetórias de evolução. Assim, com o sistema milho-suíno da agricultura colonial (período de 1930 a 1959), alguns agricultores acumularam o suficiente para ampliar a superfície agrícola, por meio da compra de terra de outros colonos. Esses agricultores, pelo fato de possuírem maiores áreas de terras, tiveram acesso facilitado ao crédito rural subsidiado e rapidamente adotaram os sistemas de produção baseados no cultivo da soja, enquanto àqueles com áreas menores e menos capitalizados foram condicionados a prática do sistema de produção com tração animal ou com prestação de serviços mecanizados de terceiros.

Como resultado dessas transformações se acentuou a diferenciação das condições e formas de se produzir na agricultura, aumentando a diversidade entre os agricultores e os sistemas de produção praticados por eles.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

As informações constantes das figuras 1 e 2 permitem relacionar a evolução da remuneração média do trabalho familiar em função da variação da superfície agrícola por unidade de trabalho familiar, conforme proposto por Lima et al. (2005). Além disso, permitem comparar os níveis de intensificação dos sistemas produtivos, por meio da Margem Bruta (MB) por unidade de superfície explorada, representada pelo valor do coeficiente angular “a” da função da renda.

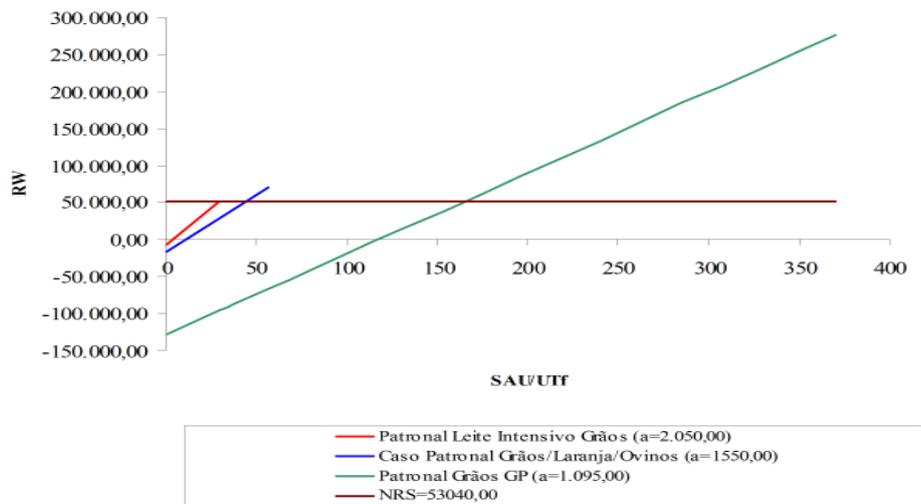


Figura 1: Sistemas de produção patronais, nível de intensificação e remuneração do trabalho familiar, em Panambi - RS.

Verifica-se que os sistemas de produção patronais conseguem atingir elevados níveis de renda, ultrapassando assim o nível de reprodução social considerado nesse estudo. Isso ocorre principalmente pela maior quantidade de superfície agrícola útil que cada unidade de trabalho familiar possui (SAU/UTf), nota-se que os sistemas de produção são parecidos em relação a geração de renda por superfície agrícola, apresentando contribuição marginal de renda por hectare em torno de R\$ 2.000,00.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

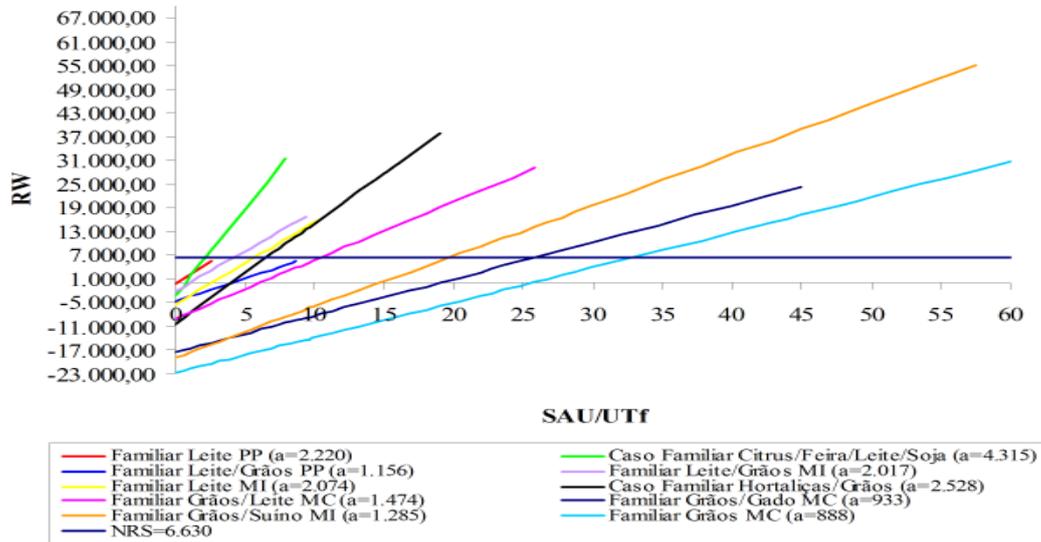


Figura 2: Sistemas de produção familiares, nível de intensificação e remuneração do trabalho familiar, em Panambi - RS.

Na figura 2, verifica-se que alguns tipos familiares não conseguem renda suficiente para remunerar o trabalho familiar em níveis superiores ao salário mínimo (não atingem a reta do NRS). A contribuição marginal por hectare, dos tipos, varia de R\$ 888,00 a R\$ 4.315,00.

Analisando a problemática do desenvolvimento da agricultura do município, é possível diagnosticar três situações: uma caracterizada por uma agricultura especializada, capitalizada e alicerçada na cultura da soja, outra caracterizada por uma agricultura diversificada e em processo de capitalização, com a forte presença da atividade leiteira praticada de maneira mais intensiva, e a terceira situação envolve uma região caracterizada por uma pequena produção familiar em dificuldade de reprodução social, oriunda das condições naturais, da inadequação dos sistemas de produção familiar e da presença da atividade leiteira praticada de maneira pouco intensiva.

Uma estratégia para promover o desenvolvimento implicaria em projetos voltados aos agricultores que encontram dificuldades para garantir a sua reprodução social e produtores especializados em grãos. Os tipos prioritários para os projetos seriam os produtores de leite com baixo grau de intensificação de seus sistemas de produção (tipo familiar leite pequeno porte e familiar leite e grãos pequeno porte) e os agricultores com sistemas emergentes que necessitam condições para viabilizar a comercialização dos seus produtos (Casos Familiar Citrus/Feira/Leite/Soja, Familiar Hortaliças/Grãos e Patronal Grãos/Laranja/Ovinos).

Os projetos devem ser elaborados especificamente para os diferentes tipos de unidades de produção. Propõe-se projetos de intensificação/expansão para atividades com potencial (leite) e projetos de reconversão para os pequenos agricultores de grãos.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Conclusões

O estudo evidencia que o município possui condições agroecológicas relativamente favoráveis à prática de várias atividades agropecuárias, associadas a um bom potencial de intensificação das atividades produtivas.

Verifica-se a existência de unidades de produção que não geram renda suficiente para garantir sua reprodução socioeconômica, devido aos sistemas de produção pouco intensivos por unidade de área explorada.

Para a promoção do desenvolvimento, é fundamental a assistência técnica e a capacitação direcionada para os tipos de agricultores alvo, o melhoramento da capacidade financeira das unidades de produção agropecuárias, com foco para gestão, crédito e condições adequadas à situação dos diferentes tipos de agricultores e natureza dos projetos. É necessário que as instituições locais priorizem a elaboração, implantação e acompanhamento dos projetos de desenvolvimento.

Referências

DUDERMEL, T; BASSO, David; LIMA, A. J. P. de. A Política Agrícola e Diferenciação da Agricultura do Noroeste do Rio Grande do Sul. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1993

DUFUMIER, Marc. Projetos de desenvolvimento agrícola - Manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007. 328p.

LIMA, Arlindo Jesus Prestes de; BASSO, Nilvo; NEUMANN, Pedro Selvino; SANTOS, Alvorí Cristo dos; MÜLLER, Artur Gustavo. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2005. v.1. 222p.